

## PENÉLOPE<sup>1</sup>

Ricardo Trinca,<sup>2</sup> São Paulo

ricardotrınca@hotmail.com

Escondida por detrás dessa beleza  
Ninguém podia ver

A curva errática da lágrima  
Nos caminhos gelados do seu rosto

Enquanto tecia seu manto de sonhos  
Dos romances de Ariadne

Sabendo que em algum dia  
Das águas do Lete acordaria

O herói retorna  
Em algum momento, passados vinte anos

Como se as guerras  
Tivessem sido apenas travadas por ele

E os descaminhos  
Nunca fossem por ela trilhados

Mas seus olhos lentamente abrem  
E ainda degelam ao calor da esperança

Reconhecendo quem por fim voltou  
– Ele sempre teve seus disfarces –

A Odisseia não só fala das proezas desse homem  
Mas dessa mulher que sobrevive em sua casa.

1 Poema escrito com base nos versos de Michaela Von Schmaedel (2020). A Odisseia, rapaz,/ tem a ver com sair de casa/e voltar vivo. In M. Von Schmaedel. *Coração cansado*. Penalux.

2 Membro associado da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, SBPSP. Doutor em Psicologia Clínica pela USP.